

## ECONOMIA AZUL E CRESCIMENTO ECONÔMICO: O MAR BRASILEIRO EM PERSPECTIVA

### **Israel de Oliveira Andrade**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea).

### **Andrea Bento Carvalho**

Professora de economia e pesquisadora na Universidade Federal do Rio Grande (FURG); e doutora em economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

### **Solange Teles da Silva**

Professora de direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie; e doutora em direito pela Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne.

### **Tarin Cristino Frota Mont'Alverne**

Professora da Faculdade de Direito e pesquisadora da Universidade Federal do Ceará (UFC); e doutora em direito internacional do meio ambiente pela Universidade de Paris e pela USP.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td3027-port>

A economia azul é uma forma inovadora de pensar a exploração dos recursos e das atividades relacionadas ao oceano. Historicamente, o oceano tem sido utilizado como fonte de recursos tanto para alimentação quanto para comércio e para a defesa dos territórios. A intensificação da demanda por recursos vivos e não vivos, além do potencial de catalisar o crescimento econômico das nações, faz com que o oceano seja cada vez mais explorado, desde o final dos anos 1970 (aceleração azul).

Este estudo visa demonstrar, uma vez mais, a importância do mar para o Brasil, por meio de uma abordagem exploratória sobre os principais setores econômicos contemplados pela economia azul e os com potencial de sê-lo. Observa-se também as questões ambientais relacionadas ao oceano, incluindo, em particular, o papel da biodiversidade marinha e a preocupação com a poluição.

A exploração dos recursos do oceano, com a devida atenção à conservação do meio ambiente costeiro e oceânico, e a dinamização da economia das comunidades costeiras são questões

cada vez mais relevantes. A conservação do oceano torna a vida no planeta possível. Alterações em suas condições, como a poluição, o aquecimento da temperatura e a acidificação das águas podem trazer consequências econômicas relevantes para atividades relacionadas direta e indiretamente ao oceano, além de consequências ambientais e climáticas.

Quando se aborda a possibilidade de as atividades oceânicas serem atrativas de investimento e, por conseguinte, atuarem como vertentes financiadoras do crescimento econômico nacional, este trabalho leva em conta a abordagem do *triple dividend*, que considera, além do valor das perdas evitadas (primeiro dividendo) e os benefícios econômicos dos investimentos (segundo dividendo), os benefícios sociais e ambientais adicionais que esses investimentos podem gerar (terceiro dividendo) para a sociedade por intermédio da economia azul.

No entanto, para que o espaço marítimo possa ser utilizado de forma eficiente, é necessário que as atividades que se dão nele sejam organizadas. Dessa forma, é imprescindível que

# SUMEX

o Brasil se debruça, preponderantemente, sobre o Planejamento Espacial Marinho (PEM), organizando os espaços e os diferentes interesses e mitigando conflitos no uso de recursos naturais.

Cabe ressaltar a necessidade de estatísticas atualizadas, instrumento importante para que políticas públicas específicas possam ser criadas e aprimoradas, quando necessário.